

## COMPORTAMENTO DA POLÍTICA FISCAL E SEUS EFEITOS SOBRE O DESEMPREGO NO BRASIL NO PERÍODO 2003-2016

**RAYSSA VIEIRA KRUGER (APRESENTADOR)<sup>1\*</sup>, DEISE MARIA BOURSCHIEDT<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul;

\*Autor para correspondência: Rayssa Vieira Kruger (krugerrayssa@gmail.com)

### **1 Introdução**

A condução da política econômica procura traçar os rumos da economia, dando destaque para os períodos de recessão e/ou crise econômica. A Teoria Geral de Keynes (1936) destaca a importância do uso da política fiscal como uma forma de estimular a demanda agregada, gerando emprego e renda.

### **2 Objetivo**

Analisar o comportamento da política fiscal brasileira e seus efeitos no desemprego no período 2003-2016, focando em um primeiro momento na análise sobre a produção industrial.

### **3 Metodologia**

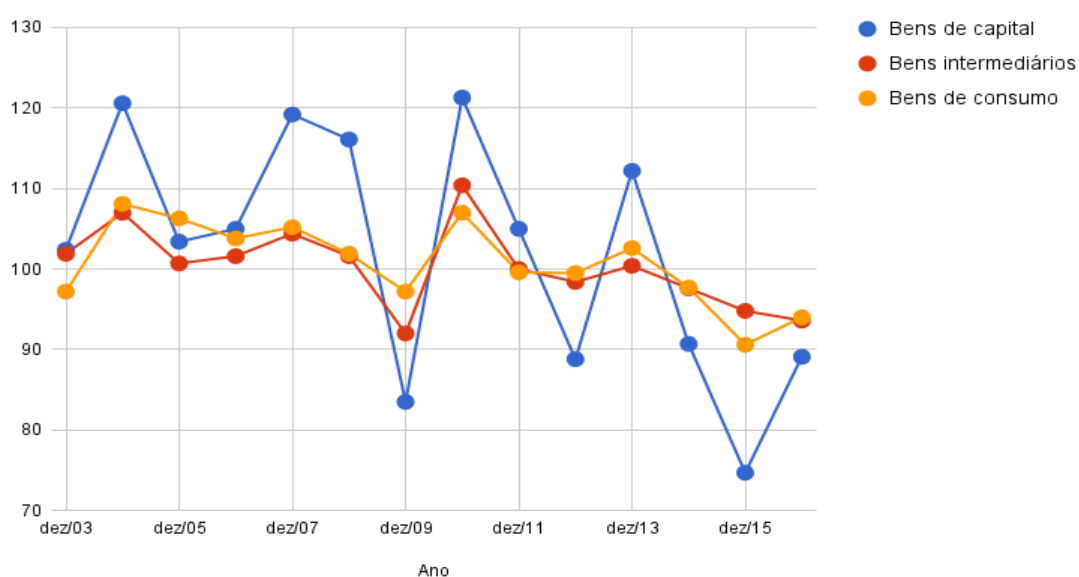
O estudo se classifica como descritivo e foi realizado em duas etapas: na primeira, foram identificados os instrumentos da política fiscal adotados no período em estudo, com base em livros e artigos científicos. Na segunda, analisou-se a produção industrial e o emprego do período, baseando-se em dados secundários disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

### **4 Resultados e Discussão**

Os anos 2000 foram pautados pela tentativa de retomar o crescimento econômico. Desse modo, de 2003 a 2006 houve uma expansão da produção industrial, consequências das políticas monetária e fiscal rígidas necessárias para conter os efeitos inflacionários da elevada desvalorização cambial do final de 2002. O ano de 2004 foi de elevada expansão da produção e o de 2005 de acomodação. Já o ano de 2006 praticamente reproduziu o desempenho da indústria em 2005 (ABDI/IPEA, 2007).

A Figura 1 mostra o Índice da produção industrial do mês de dezembro de 2003 a dezembro de 2016, observa-se que os bens de consumo e os bens intermediários tiveram seus resultados equilibrados durante o período de 2003 a 2016. Já o índice que mostra os bens de capitais apresentou picos, como, por exemplo, o ano de 2009 apresentou uma queda de 32,6% entre 2008 e 2009. A partir de 2013 (Índice acumulado de 112,2) inicia-se um período de queda, sendo que em 2014 o índice foi de 90,7, em 2015 foi de 74,7 e já em 2016 aumenta para 89,1.

**Figura 1.** Produção Física Industrial, por grandes categorias econômicas: Índice acumulado nos últimos 12 meses (Base: últimos 12 meses anteriores = 100)



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IBGE (2017).

Esses dados referentes aos anos de 2008 e 2009 retratam consequências da crise financeira iniciada em 2008 que, segundo Jorge e Martins (2013), teve impactos significativos sobre a economia mundial, como a reversão da trajetória de crescimento econômico e uma perda importante de empregos e renda da população. O Brasil foi fortemente afetado, sendo que no quarto trimestre de 2008 o PIB apresentou queda de 14,7% na comparação trimestral anualizada. Segundo Franzoi (2012), um dos setores mais afetados pela crise financeira mundial foi o setor automobilístico, atingindo desde o empresário bem-sucedido até o humilde trabalhador, gerando uma queda nas vendas e, conseqüentemente, gerando desemprego.

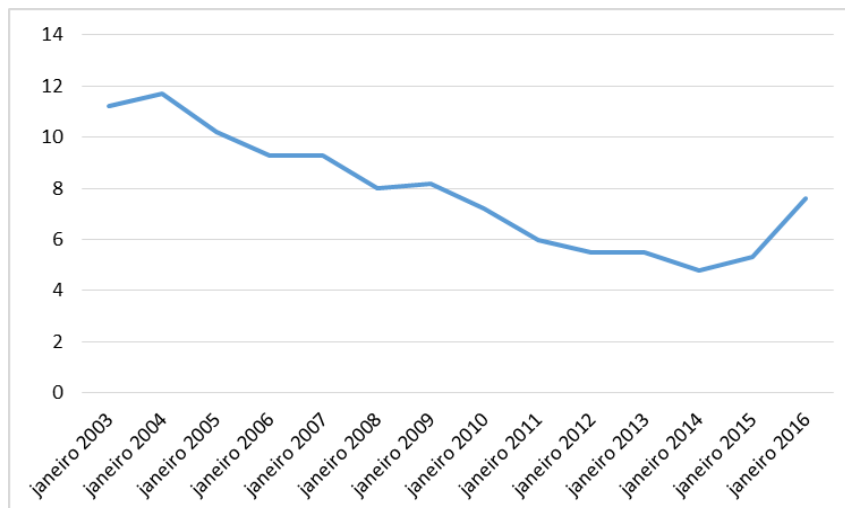
Esse contexto de crise fez com que o Brasil acionasse a política fiscal de forma mais flexível ao que vinha sendo posto em prática. Do ponto de vista da gestão fiscal, o governo

relaxou o recolhimento de impostos, como o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), PIS/COFINS e imposto de renda retido na fonte e acelerou o processo de devolução de créditos tributários para as empresas. Os gastos com o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e programas sociais foram mantidos e reforçados e se capitalizaram de forma significativa, através de empréstimos do Tesouro, dos bancos públicos (em especial, BB e Caixa) e do BNDES (JORGE; MARTINS, 2013).

Carleial (2015) aborda que o segundo governo Dilma realizou um corte nos gastos de 70 bilhões de reais, alegando que seria a saída para a retomada do crescimento brasileiro num futuro próximo em condições mais sólidas. Nessa percepção, é difícil sustentar o argumento de que juros altos e corte nos gastos governamentais leve à retomada do crescimento. O que ocorre é queda do crescimento econômico, desestímulo aos investimentos com todas as consequências negativas sobre o emprego e a renda.

De acordo com a Figura 1, em 2015 houve uma queda na produção Física Industrial, para a produção de bens de capital, bens de consumo e bens intermediários característica que reflete na taxa de desocupação brasileira, como mostra a Figura 2, a taxa de desocupação a partir de 2015 começou a aumentar.

**Figura 2.** Taxa de desocupação



Fonte: Elaborado pelas autoras com base nos dados do IBGE (2017).

Desse modo, mesmo com um diagnóstico preliminar, observa-se que a produção industrial brasileira possui uma associação importante com o nível de emprego do país.

## 5 Conclusão

O objetivo da pesquisa foi analisar o comportamento da política fiscal brasileira e seus efeitos no desemprego no período 2003-2016. Para isso, nota-se a importância de se analisar a

produção industrial, pois a política fiscal adotada afeta os consumidores que por sua vez interfere na demanda, elemento essencial na decisão de se produzir e gerar empregos. Portanto, por meio da política fiscal, o Brasil tem tentado manter o nível de produção e emprego, em especial em períodos de crises, como o ano de 2009.

## Referências

ABDI/IPEA. **O Panorama da Indústria Brasileira**. Série cadernos da indústria ABDI/ organizadores: Luiz Dias Bahia, Rogério Dias de Araújo. Brasília: ABDI/IPEA. 1 v.; 176p, 2007. Disponível em:<  
<http://www.abdi.com.br/Estudo/Panorama%20da%20Industria%201.pdf>>.

CARLEIAL, Liana. **Política econômica, mercado de trabalho e democracia: o segundo governo Dilma Rousseff**. Estudos Avançados, v. 29, n. 85, p. 201-214, 2015. Disponível em:<  
[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142015000300014&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010340142015000300014&script=sci_arttext&tlng=pt)>.

FRANZOI, Fabrisia. O impacto da redução do IPI dos veículos automotores, em virtude da crise financeira. **Revista Direito UNIDAVI, Rio do Sul**, n. 2, 2012. Disponível em:<  
<http://www.revistadireito.unidavi.edu.br/edicoes-anteriores/revista-2-junho-2012/oimpactodareducaodoipidosveiculosautomotoresemvirtudedacrisefinanceira>>.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: base de dados**, 2017. Disponível em:<  
<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipp/brasil>>.

JORGE, Caroline Teixeira; MARTINS, Norberto Montani. **Política fiscal e a desaceleração da economia brasileira no governo Dilma (2010-2012)**. Associação keynesiana brasileira. Dossiê da crise iv, p. 131-140, 2013. Disponível em:<  
[http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/discussao/2013/TD\\_IE\\_013\\_2013.pdf](http://www.ie.ufrj.br/images/pesquisa/publicacoes/discussao/2013/TD_IE_013_2013.pdf)>.

**Palavras-chave:** Política fiscal; Desemprego; Brasil.

## Fonte de Financiamento

PIBIC/Fundação Araucária.